

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA POR EVENTO ADVERSO PÓS-VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRAGA, Lorena Carvalho<sup>1</sup>  
SANTOS, Danilo Marcelo Araujo dos<sup>2</sup>  
LIMA, Mara Ellen Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Atenção Básica, estabelecida em 2006, caracteriza a atenção básica como “um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde”<sup>1</sup>. No contexto da imunização, a equipe de saúde da família realiza a verificação da caderneta de saúde da criança, incluindo a situação vacinal, e realiza o encaminhamento necessário para iniciar ou completar o esquema vacinal, quando for o caso, conforme o calendário de vacinação. A vacina influenza fracionada inativada é indicada para proteger contra o vírus da influenza e contra as complicações da doença, principalmente as pneumonias bacterianas secundárias<sup>2</sup>. Inicialmente no Brasil foi ofertada à população idosa, desde 1999, com doses anuais. Em 2011 a oferta desta vacina foi ampliada a populações de risco, dessa maneira foram beneficiadas crianças menores de 6 anos<sup>3</sup>. Segundo o Informe Técnico da Campanha de Influenza de 2016<sup>2</sup>, na criança menor de 2 anos deverá ser administrado duas doses da vacina, cada dose com 0,25 ml, com intervalo mínimo de 30 dias. De acordo com o Ministério da Saúde<sup>4</sup>, evento adverso pós-vacinação é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico. Um evento adverso pós-vacinação pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal. Esses eventos podem ser classificados em manifestações locais e sistêmicas. As manifestações locais como dor no local da injeção, eritema e enduração ocorrem em 15% a 20% dos pacientes, sendo benignas autolimitadas geralmente resolvidas em 48 horas<sup>4</sup>. Os abscessos geralmente encontram-se associados com infecção secundária ou erros de técnica de administração.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência do cuidado de enfermagem a criança hospitalizada por evento adverso pós-vacinação.

**DESCRIPÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na Internação Pediátrica de um hospital público em São Luís/MA no período de maio a junho de 2016. Inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica, em seguida a análise do prontuário, como: histórico de enfermagem, evoluções e cuidados de enfermagem, consulta a exames laboratoriais e de imagem. **RESULTADOS:** Menor recebeu primeira dose de vacina contra influenza no seu município de origem. Dois dias após administração de imunobiológico evoluiu com dor, edema e hiperemia em local de aplicação (coxa direita). No quarto dia observou-se uma lesão bolhosa no local da administração e febre de 38°C, levando os pais a procurar o serviço de emergência de sua cidade. Na ocasião foi receitado anti-inflamatório tópico e a menor foi encaminhada para casa. Na semana seguinte a bolha apresentou secreção purulenta e perda de tecido, mãe então resolveu cobrir ferida com aloe vera, popularmente conhecida como babosa, repetiu a prática por cerca de 5 dias. Observou extensão de hiperemia, persistência do quadro febril e perda de tecido cutâneo. Retornou ao hospital, após nova avaliação foi solicitado internação hospitalar. Permaneceu internada por 8 dias em uso de antibiótico e troca de curativo diário com pomada antimicrobiana e cicatrizante. Sem evolução favorável do quadro infeccioso encaminharam a menor ao Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais para investigação de evento adverso.

<sup>1</sup>Enfermeira discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUUFMA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, Criança e Adolescente (GEPSFCA/UFMA).

Contato: lorenacbraga@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem; Enfermeiro da Comissão de SAE do HUUFMA. Membro do GEPSFCA/UFMA.

<sup>3</sup>Enfermeira discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUUFMA.